

RESPEITE OS ANIMAIS SELVAGENS

Quando estiver na natureza, lembre-se de que essa é a casa dos animais selvagens. Assim como não gostaríamos de ver alguém invadir o nosso quarto, é importante que respeite a vida selvagem durante a sua visita. Proteja os animais selvagens mantendo a distância em relação a eles e não os alimentando. Fique longe o suficiente para que precise de binóculos para vê-los. Se notar a mudança de comportamento de um animal, é provável que esteja demasiado perto e precise de afastar-se.

Evite deixar comida para os animais ou alimentá-los diretamente porque não é nutricional para eles e pode ser perigoso para si e para o animal. Os animais conseguem encontrar alimento no seu habitat natural, por isso, não há necessidade de alimentá-los com pão, fruta ou barras energéticas. Alimentar os animais selvagens aumenta a interação humana e pode levar a ferimentos ou morte, tanto para o visitante quanto para o animal. Respeitar a vida selvagem permite que os animais permaneçam selvagens e mantê-lo-ão seguro a si.

NÃO DEIXE RASTO

Mantenha-se sempre no trilho e informe-se previamente à viagem, obtendo mapas ou percursos em formato GPS e informando-se sobre as zonas mais sensíveis a evitar. Leve sempre consigo um pequeno saco plástico para guardar o lixo e os resíduos que originar com a sua passagem.

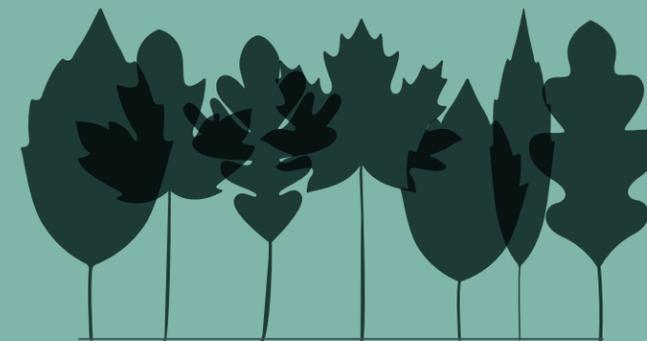
Não apanhe flores silvestres, plantas ou arbustos que encontre na natureza, um ato irrefletido da sua parte pode levar a que uma planta em equilíbrio no seu ecossistema venha a tornar-se invasora de outro ecossistema para onde for transportada. Em zonas sem casa de banho, se possível, use um saco de lixo e transporte os seus resíduos. Caso não seja possível, deverá enterra-los. Os dejetos humanos devem ser descartados num buraco raso, afastado de fontes de água e do trilho. Cubra e disfarce o buraco com materiais naturais.

RETRIBUA

Uma boa experiência na natureza merece que pensemos em retribuir. A manutenção dos trilhos é uma ótima forma de passar um dia ao ar livre e prestar um excelente contributo à conservação da natureza. Existem várias formas de se voluntariar ao ar livre e retribuir à natureza. Procure associações de pedestrianismo ou proteção da natureza da sua área de residência e proponha-se como voluntário. A Junta de Freguesia de Mozelos aceita toda a colaboração que queira dar-nos e deseja, acima de tudo, que desfrute do nosso percurso.



PERCURSO
SENHORA DA PENA



Financiado por
TURISMO DE
PORTUGAL



www.percursopedonalsenhoradapena.com



SENHORA DA PENA
PERCURSO PEDONAL

FREGUESIA DE MOZELOS

MANUAL DE PRÁTICAS AMBIENTAIS
GUIA PRÁTICO

AVALIAR O IMPACTO AMBIENTAL DAS ATIVIDADES DE NATUREZA

Todos nós gostamos de explorar a natureza, seja para sentir de perto a sua beleza, para escapar das nossas rotinas ou simplesmente mergulhar na paz que nos proporciona. Seja qual for a razão pela qual o fazemos, a verdade é que nem sempre pensamos no impacto ambiental das nossas aventuras. No entanto, toda a nossa ação tem um impacto na natureza que não podemos deixar de considerar e avaliar.

Existem quatro tipos de ações humanas que podem ter impacto na natureza: as **ações descuidadas**, as **não qualificadas**, as **desinformadas** e as **ilegais**.

Praticamos ações descuidadas quando não pensamos realmente no que estamos a fazer, e podem passar, por exemplo, por apanhar flores silvestres, deitar lixo para o chão ou caminhar fora do percurso marcado.

As ações não qualificadas ocorrem quando fazemos algo que sabemos que devemos fazer, mas não temos as competências certas para fazê-lo, como construir uma fogueira de baixo impacto enquanto acampamos. As ações desinformadas ocorrem quando agimos sem a consciência do impacto que isso terá na natureza, por exemplo, ao alimentar animais selvagens.

Finalmente, as ações ilegais são quando há violações dolosas ou negligentes às leis ou regulamentos, tais como caçar em zonas não permitidas, foguear quando não é permitido ou percorrer áreas florestais quando isso está interdito. Seja de que forma for, quando não seguimos o princípio básico de qualquer pedestriano "não deixar rasto", ficamos para trás vestígios da nossa passagem que afetam negativamente a vida selvagem, os percursos, o meio ambiente e, em última instância, as próximas gerações.

IMPACTO NA VIDA SELVAGEM

Quer nos apercebamos ou não, mesmo as atividades de baixo impacto podem afetar a vida selvagem, sejam elas caminhadas, a prática de BTT ou simplesmente a observação de pássaros. O desafio é encontrar um equilíbrio entre a atividade ao ar livre e a proteção da natureza.

Quando um grupo grande de pessoas se reúne numa mesma área, isso condiciona a vida selvagem e pode ter efeitos de longo alcance. Por exemplo, o ruído e a agitação causada, quando em maior escala, podem afetar os ciclos de reprodução dos animais e ter como consequência a redução do número de exemplares de uma espécie ou, em situações extremas, a sua extinção.

Além disso, o lixo ou alimentos deixados para trás, como embalagens plásticas descartáveis, latas ou garrafas de água, podem afetar os animais e, potencialmente, as suas crias. Os animais transmitem os seus padrões às crias, ensinando-lhes o que evitar ou o que procurar, qual o melhor o alimento, etc. Quando as pessoas alimentam animais selvagens, isso potencia a maior interação humana. Quando falamos de pequenos animais, como o esquilo, o risco imediato não aparenta ser grande, mas o mesmo não pode dizer-se dos felinos ou até dos grandes predadores.

É, por isso, importante evitar, por princípio, a interação humana com os animais. Os animais selvagens não são animais de estimação e, por isso, não devemos aproximar-nos deles ou tratá-los como tal. Fazê-lo afeta o bem-estar do animal (precisamos manter os animais selvagens) e é extremamente irresponsável e perigoso para os humanos. Coloca em causa a integridade física de quem contacta com eles, de uma forma imediata, e de toda a comunidade, uma vez que os animais selvagens são reservatórios de vírus inócuos para a sua saúde, mas cujo efeito nos humanos se desconhece.

IMPACTO NOS PERCURSOS

Quando os mesmos lugares são massivamente visitados, torna-se necessário regular o acesso e o número de visitantes. Isso demonstra que descobrir novos lugares pode ajudar a mitigar o excesso de turismo. Ninguém gosta de locais superlotados que afetam a capacidade de os visitantes apreciarem a paisagem e, realmente, fugirem da sua rotina diária. A paz que procuramos na natureza é totalmente destruída quando competimos por um lugar de estacionamento ou temos gritos e lixo à nossa volta. Sem prejuízo da afetação dos recursos naturais, da degradação da paisagem e dos locais, a primeira afetação negativa é a nossa experiência como visitante.

Visitar lugares que não sejam tão populares ajuda a deslocar o impacto que multidões de pessoas têm num único lugar. No fundo, poderemos aprender tanto sobre nós e sobre o local, explorando um lugar impopular – embora único – como se visitarmos um espaço popular. Além disso, provavelmente, as nossas fotografias terão menos pessoas!

Numa situação extrema de superlotação, quando há muitas pessoas a usar o mesmo percurso repetidamente, sem dar descanso, isso acaba por alargar os trilhos de pé posto e pode matar a vegetação lateral potenciando a perda de biodiversidade e a erosão.

IMPACTO NO MEIO AMBIENTE

O pisoteio provocado nos percursos pedestres pode ter um efeito de ondulação e compactação, destruindo o solo e diminuindo a permeabilidade ao ar e à água, o que, tendencialmente, aumenta o escoamento da água e acelera a erosão. O solo suporta uma incontável variedade de vida e é constituído por cinco componentes: matéria mineral, ar, água, matéria orgânica morta e organismos vivos. A camada superficial é constituída principalmente por matéria orgânica e é fundamental para a saúde do solo, biodiversidade e crescimento das plantas. Quando o pisamos, as raízes das plantas têm mais dificuldade em penetrar no solo. Se as plantas não conseguem enraizar-se, isso pode levar à perda de biodiversidade.

Quando danificamos arbustos e árvores (ao criar clareiras ou para nos desviarmos do trilho), a vegetação dessas áreas pode tornar-se estéril e tudo isso leva a uma reprodução reduzida da vida vegetal.

O QUE PODEMOS FAZER PARA REDUZIR O IMPACTO AMBIENTAL?

O nosso objetivo não é ser alarmista ou demover alguém de aventurar-se na natureza. Achamos que é possível desfrutar de um percurso pedestre respeitando a natureza, mas, para isso, é necessário estarmos conscientes do nosso impacto e aventurarmo-nos com responsabilidade. É ganhando a consciência do nosso impacto que seremos capazes de fazer as duas coisas. Aqui estão algumas formas de reduzir o seu impacto ambiental:

PLANEAR COM ANTECEDÊNCIA

Diz-se que uma grama de prevenção equivale a um quilo de cura, por isso, quando pensamos como poderemos evitar impactar negativamente na natureza ou correr riscos, a primeira resposta e, mais evidente, é a de que podemos preparar-nos melhor.

- Escolha e reveja os percursos que pretende fazer em mapa e verifique as condicionantes climáticas, de proteção civil e os regulamentos aplicáveis, para saber o que lhe é permitido e o que lhe é proibido, quando e onde. Por exemplo, verifique se existe alerta de risco de incêndio ou interdição de circulação em áreas florestais, sobretudo se pretende fazer o seu percurso durante a Primavera e o Verão.

- Verifique o clima, preparando o equipamento adaptado à chuva, neve ou sol, e não se esqueça de levar água em medida ajustada à extensão e dificuldade do percurso. Evite a utilização dos trilhos alagados, preferindo sempre realizar a caminhada com o piso seco. Caminhar por trilhos lamacentos pode causar danos à biodiversidade e potencia a ocorrência de acidentes, como quedas.

- Antes de fazer uma caminhada esterilize a sola do calçado que utilizar. O principal veículo de fungos invasores de ecossistemas sensíveis é a pegada humana, sobretudo quando se trata de caminhar perto das galerias ripícolas das linhas de água.

PLANEIE O DIA E HORA

Pesquise quais os períodos do ano e horários mais populares e tente programar a sua aventura fora deles. Lembre-se que quanto maior a concentração de pessoas (no tempo e no espaço) maior será o impacto no meio ambiente. Considere também os ciclos associados à vida selvagem, pois alguns animais podem ser mais vulneráveis durante diferentes estações do ano e horários ao longo do dia. Por exemplo, durante os períodos de acasalamento.

MANTENHA-SE NO TRILHO

O pisoteio destrói o solo e a biodiversidade. Evite que isso aconteça permanecendo nos trilhos e percursos marcados. Isso significa não criar novos trilhos ou fazer atalhos em ziguezague pelos percursos. Ao sair do trilho poderá erodir e alargar os caminhos, afetando o solo, a vida vegetal e a vegetação próxima. Além disso, respeite os períodos de interdição de atividades nas áreas florestais.

SEJA AMÁVEL

Quando estiver na natureza, lembre-se do motivo da sua visita – provavelmente para ficar longe das pessoas. Isso ilustra o quão importante é manter o nível de ruído baixo, e agir com civismo, por exemplo, estacionando apenas nas áreas destinadas a isso, cumprindo as leis e regulamentos aplicáveis e sendo respeitador.